

CONSELHO GERAL

Acta nº 2 de 2012

Aos quatro dias do mês de abril de dois mil e doze, às dezassete horas e trinta minutos reuniram na sala Estoril o Conselho Geral da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril composto pelos seguintes membros Dr. Carlos Carreiras, Presidente, Prof. Fernando Moreira, Prof. Carlos Brandão, Dr.^a Cristina Santos, David Almeida, Dr. Fernando Completo, Prof. Isilda Leitão, Dr. João Leitão, Lwana Lopes, Prof. Manuela Guerra, Prof. Raul Filipe, Dr.^a Teresa Costa, Dr. Vítor Toricas, Prof. Vítor Ambrosio e Dr.^a Gabriela Carvalho, com a seguinte ordem de trabalhos

1 - Aprovação da acta da última reunião

2 - Cooptação da Dr.^a Gabriela Carvalho como membro do Conselho Geral da ESHTe, em substituição do Dr. Miguel Torres Marques, na sequência do pedido de renúncia apresentado por este docente ao Presidente do Conselho Geral da ESHTe, nos termos legais, regulamentares e estatutários.

3 - Eleição do Secretário do Conselho Geral da ESHTe

4 - Análise da situação financeira e orçamental da ESHTe

5 – Informação sobre o futuro da ESHTe no Quadro da Reorganização da Rede do Ensino Superior. Depois da cooptação da Dr.^a Gabriela Carvalho para o Conselho Geral e da assinatura de responsabilidade da mesma, o Sr. Presidente perguntou se havia algum dos membros a voluntariar-se para Secretário do Conselho Geral. O Prof. Vítor Ambrósio pediu a palavra para afirmar que, à semelhança doutros órgãos de outras Instituições, o último elemento cooptado é, normalmente, quem assegura esse papel. A Dr.^o Gabriela Carvalho voluntariou-se para o cargo, tendo sido aceite por unanimidade.

O Prof. Raul Filipe propôs ao CG que fossem acrescentados mais dois pontos à ordem de trabalhos:

6 – Abertura de concursos para docentes

7 – Outros assuntos

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando assim a OT com sete pontos a cumprir.

Passou-se de seguida à análise da situação financeira e orçamental da ESHTe.

O Dr. João Leitão solicitou ao Conselho a permissão para que o membro do Conselho de Gestão não pertencente ao Conselho Geral, o Dr. António Fernandes, pudesse estar presente. Sem qualquer oposição da parte do CG, o Dr. António Fernandes juntou-se aos presentes.

O Sr Presidente deu então a palavra ao Prof. Fernando Moreira para apresentação da situação financeira e orçamental da ESHTe. Depois de ter resumidamente feito o historial dos orçamentos dos anos transactos de 2010 e 2011, referindo o contrato de Confiança cuja contrapartida do Ministério seria de manter até 2013, o financiamento de 1010. Na verdade a Escola confrontou-se com uma redução do orçamento para 2012, mais a crise económica das famílias e a subsequente redução do encaixe de propinas que começa a colocar graves problemas financeiros à instituição.

Da análise do gráfico então distribuído pelos presentes ressalta a constatação da inexistência de saldos existentes e transitários e da diminuição de quantitativo por aluno nos últimos anos.

Explicou, em sequência desta situação, as medidas tomadas: Uma carta ao Secretário de Estado do Ensino Superior, demonstrando a relação receita/despesa – a ESHTe nunca pediu reforços durante dois anos, contudo este ano não há outra possibilidade.

A Presidência da Escola propõe, assim, esgotar todas as relações institucionais antes de tomar qualquer medida mais forte.

Passou de seguida à questão da Agência de Avaliação dos cursos, A3ES, e à obrigatoriedade de se proceder às avaliações e ao pagamento das mesmas, sem questionamento das condições de especificidade da Escola.

O Dr. António Fernandes do Conselho de Gestão, tomou então a palavra para afirmar a inexistência de dinheiro para salários e na falta de dinheiro que o Conselho de Gestão tem para gerir.

O Prof Carlos Brandão tomou a palavra, questionando num contexto de dificuldades orçamentais a viabilidade dos CETS, o comportamento económico da Escola, os resultados da última Inspeção e qual a previsão de receitas.

O prof. Vitor Ambrósio perguntou como se chega a esta situação depois de se ter votado o Orçamento há meia dúzia de meses; referiu a diferenciação de cursos e o gasto médio por aluno; questionou o acesso ao relatório preliminar da Inspeção; e falou da integração da Escola como a solução.

A Dr^a Cristina Santos esclareceu que o Orçamento feito e aprovado pela Escola não corresponde aquele que o Governo faz e ao quantitativo que atribui. Solicitou que olhassem para a discrepância dos orçamentos das escolas e afirmou que já se começou a enviar missivas a perguntar o que querem e como se faça. A situação não é inesperada e a falta de resposta do Secretário de Estado também não. A prof. Isilda Leitão pediu a palavra para afirmar a sua admiração pela situação de uma escola de turismo que todos dizem ser a actividade do futuro.

O Dr Carlos Carreira emendou admirado, para indignado. Colocou então as seguintes observações: a necessidade de conhecer o cashflow da escola para concluir se haverá ruptura ou não; saber em que mês está fechada a contabilidade da Escola; referiu as funções de liderança tendo em conta a

imprevisibilidade suportada por uma base de mudança do quotidiano; impõe-se um orçamento rectificativo que deve ser apresentado ao Conselho Geral para apreciação. Enquanto Presidente do Conselho Geral afirmou-se solidário com qualquer acção junto da tutela, do Ministro da Economia, e/ou do Secretário de Estado do Turismo e que a Escola deve ter uma posição em carta assinada pelos órgãos de Gestão da Escola. A terceira questão referente ao Orçamento rectificativo, que deve ter por base o número de alunos, não contando apenas com o emprego mas referindo a importância de um sector de exportação e que exporta muito bem. Assegurando que tudo o que é adiável é irrecuperável, os órgãos da Escola devem ser todos solidários na resolução destes problemas e no encontro do caminho certo.

A Dr^a Cristina Santos em resposta ao Prof Carlos Brandão afirmou que quando for recebido o Relatório Final da Inspeção ele será divulgado na Escola.

O Prof. Raul Filipe chamou à atenção dos presentes para a urgência de uma resolução pois dentro de dois meses teriam lugar as reuniões para a distribuição do serviço docente e seria imprescindível que os intervenientes no processo estivessem na posse de toda a informação para poderem tomar decisões que poderiam inclusivamente implicar, caso a situação assim o exigisse, o encerramento de alguns cursos e a consequente não renovação de contractos a um número significativo de docentes. Afirmou ainda que a ESHTe estava a ser prejudicada pelo facto de ter sucesso e que deveria ser chamada a atenção da tutela para o facto de, em algumas situações, serem os estabelecimentos de ensino com maior procura de alunos os mais prejudicados em termos de orçamento, o que poderia levar as instituições a optar por um caminho perverso e aparentemente mais fácil de reduzir o número de vagas.

O Prof Fernando Moreira declarou que desde 2010 que Escola vive sem reforços e propõe-se falar com a tutela e exigir alguma sensibilidade. Quanto ao Relatório Final da Inspeção será convocada uma Assembleia Geral para que todos saibam as conclusões e as recomendações do mesmo.

Acrescentou julgar que a integração pode ser a solução financeira da Escola, lembrando que um grande número de Instituições apoia a integração. Acrescentou já ter sondado os membros do CG e que lhe pareceu haver um consenso à integração da Escola no Consórcio da UL-UT.

O Dr. Vitor Toricas tomou a palavra para lembrar que foi o Conselho de Gestão que pediu esta reunião do Conselho Geral, preocupado com o cashflow da Escola; necessita de saber para quando o Orçamento Rectificativo; Apoiado pelo Dr. António Fernandes que propõe um orçamento elaborado pela Presidência da ESHTe que deverá ser aprovado pelo Conselho de Gestão e ir depois ao Conselho Geral. Lembra no entanto que o orçamento é da responsabilidade da estratégia financeira da presidência.

O Prof Fernando Moreira recorda que o actual Orçamento é uma ficção depois de o terem reduzido; vê com bons olhos uma rectificação do Orçamento e gostaria de solicitar ajuda para pressionar a tutela a receber a ESHTe.

Propôs, então, o início das conversações; a elaboração de um documento com várias hipóteses justificadas.

O Prof. Carlos Brandão referiu a existência de outras possibilidades de integração da Escola

O Prof. Vítor Ambrósio referiu que julgava, depois de ter sido auscultado, que as conversações estavam mais avançadas. A Prof^a Manuela Guerra referiu que na auscultação individual que o Presidente lhe dirigiu questionou acerca da possibilidade do ensino Politécnico da Eshte se manter num contexto de fusão com a Universidade (UL-UT). A Prof^a Isilda Leitão comentou a especificidade da Escola

O Prof. Raul Filipe referiu a necessidade de abrir concursos para docentes. Esta proposta foi aprovada, por unanimidade, pelos membros presentes.

Por nada mais haver a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a seguinte acta que será assinada pela Secretária do Conselho Geral, Dr^a Gabriela Carvalho.

Estoril, 4 de Abril de 2012

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Gabriela Carvalho", written in a cursive style.

Gabriela Carvalho

Secretária do Conselho Geral